



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

1 A 7ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão  
2 2017/2020 – foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Niterói, que fica localizado na  
3 Rua Visconde de Sepetiba, 987, Centro de Niterói, no dia 10 de abril de 2017, tendo início às  
4 18h30min. Estiveram presentes os seguintes conselheiros. A reunião foi iniciada pelo secretário  
5 de Urbanismo e Mobilidade Renato Barandier, que cumprimentou e agradeceu o comparecimento  
6 dos presentes, como por exemplo, o vereador João Gustavo. Renato passou a palavra para Paulo  
7 Victor, que fez um informe sobre as atas: Paulo Victor explicou que apenas uma ata estava  
8 atrasada, ata essa que já se encontrava publicada no site. Por não estar com ela no momento da  
9 reunião, se prontificou a enviá-la por e-mail para os conselheiros. Explica também que caso  
10 algum presente tenha algum comentário que gostaria de antecipar, que faça a alteração que  
11 desejarem e na próxima reunião do COMPUR já será trazida a alteração; caso preferirem, trazer a  
12 inclusão que gostariam de ver. Paulo Victor pergunta se os presentes gostariam de fazer desta  
13 forma na reunião atual, ou se preferiam ler a ata da 7ª Ordinária na íntegra. Com a palavra, o  
14 conselheiro Paulo Cheade dá uma sugestão: gostaria de pedir que as atas fossem enviadas pelo  
15 secretário aos conselheiros antes da reunião e, dessa forma, na reunião os conselheiros já teriam  
16 suas observações (caso tenham algumas, frisa) e no encontro do COMPUR seguinte, logo no  
17 início, já seriam aplicadas e dariam continuidade com a nova reunião. Acredita que ficaria mais  
18 prático. Com a palavra, Paulo Victor explica que já no mandato anterior, a questão das atas tinha  
19 sido definida. Entretanto, no período do Decreto, no qual todos os funcionários foram  
20 exonerados, o redator das atas demorou a ser recontratado, fazendo com que pegasse um passivo  
21 de atas, gerando atraso na publicação das mesmas. Com a palavra, a professora Regina  
22 Bienenstein destaca que vem pedindo desde dezembro que seja feita a prestação de contas do  
23 Fundo de Habitação. Pediu também, diz, que o secretário de habitação viesse dizer quais são os  
24 planos e o que foi feito durante o ano passado com relação à habitação e que gostaria de uma  
25 resposta e/ou notificação sobre o assunto. Solicita uma data de prestação de contas do FUHAB,  
26 prestação de contas que a secretaria de habitação fez e pretende fazer. Com a palavra, Renato  
27 Barandier explica que, de fato, já havia a programação para janeiro e que Verena Andreatta, a  
28 antiga secretária, iria realizar. Porém, com a questão das exonerações, em janeiro ninguém havia  
29 sido nomeado ainda, impossibilitando que tivessem a primeira reunião. Na segunda reunião, Axel  
30 Graef já tinha combinado de vir e ele se comprometeu a comparecer, novamente  
31 impossibilitando. Para a reunião atual, já havia sido programado mostrar qual a situação do Plano  
32 de Mobilidade, perguntas essas que também foram feitas pela conselheira Regina. Na questão do  
33 FUHAB, todo o poder executivo, com exceção dos secretários, estava exonerado. Em fevereiro,  
34 complementa Paulo Victor, foi a apresentação de Renato Barandier como Secretário de  
35 Mobilidade e Urbanismo. O secretário explica que por estar em fase de transição de nomeados, o  
36 agora secretário Beto da Pipa, que está há apenas duas semanas no cargo, julgou prematuro  
37 opinar sobre um assunto o qual ainda não domina, o que deve ser respeitado. Portanto, estão  
38 trazendo agora o Plano de Mobilidade Urbana, que tem uma agenda de trabalho para o ano  
39 inteiro. Renato explica que assim que tiverem a oportunidade de trazer a secretaria de habitação  
40 para fazer a explanação do FUHAB, será feito, e que só não pode prometer uma data pois não  
41 depende somente da secretaria de urbanismo para tal. Regina gostaria de saber também quando  
42 será a reunião que não pôde ser realizada no início do ano e pra quando foi adiada. O secretário



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

43 responde que assim que o secretário de habitação estiver preparado, caso seja necessário, será  
44 marcada uma extraordinária. Com a palavra, o conselheiro Paulo Cheade diz que gostaria de  
45 ratificar que acha que a solicitação para ele será bem aceita, visto que ele, um assíduo  
46 participante do COMPUR, provavelmente já ouviu esse pleito. Paulo Victor lembra que ele  
47 inclusive é conselheiro. Cheade acha excelente. Com a palavra, Renato então inicia a  
48 apresentação sobre o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Niterói. Explica que  
49 mobilidade mexe com a vida de todos, e que mobilidade não é só transporte. A diferença, explica,  
50 é que a abordagem muda quando se começa a olhar pra fora dos sistemas como estações de  
51 metrô, estação de ônibus, barcas, obras de VLT, entre outros; são todas parte da infraestrutura,  
52 nada mudou. A abordagem muda quando se olha para fora do sistema, quando se fala em  
53 “transporte” se fala de ligar uma região à outra, de acessibilidade, em um nível de macro, a  
54 macro acessibilidade. Para isso, se depende da micro acessibilidade, que é sair da sua casa e ter  
55 como chegar a um ponto de ônibus, por exemplo. Outro fator é o planejamento da demanda da  
56 atividade de transporte: onde as pessoas moram, onde elas trabalham e como elas vão chegar se  
57 deslocar nesse caminho; isso tudo integrado é mobilidade. Condições de acesso. O Plano  
58 arquiteta esses movimentos, para facilitar esses deslocamentos, essa capacidade de de  
59 movimentar no espaço urbano. O Plano de Mobilidade é um instrumento de gestão pública que  
60 visa orientar ações e também projetos e investimentos que já estão em curso. Em Niterói,  
61 exemplifica Renato, a TransOceânica é o maior projeto de mobilidade e infraestrutura de  
62 transporte que a cidade já teve, e já está em curso, assim como o Mergulhão. Não só para prever  
63 essas ações futuras, mas também articular esses investimentos e cursos com essa programação  
64 futura. Explana que existem dois princípios fundamentais em um Plano de Mobilidade,  
65 determinados estes pela política nacional de mobilidade urbana. As duas principais são:  
66 integração do sistema de mobilidade urbana. Exemplifica com a TransOceânica está fazendo, nos  
67 seus 9km de percurso, uma ligação entre o sistema municipal de transporte com a rede  
68 metropolitana. Quem usa as barcas, porém, pode ter a impressão de desintegração. O Rio de  
69 Janeiro, diz, tinha um mergulhão dos ônibus da Praça XV com as barcas que foi acabado,  
70 tornando-se um túnel só para carros, um exemplo contrário de integração. As barcas que desejam  
71 para Niterói está enfrentando essa problema no Rio de Janeiro, já que a situação previamente  
72 descrita fez diminuir a capacidade das barcas em 25%. Além disso, prioridade no transporte  
73 público coletivo e incentivo aos modos não motorizados. Uma mudança, mudança essa que não  
74 foi feita em 40 anos, é priorizar o transporte público e não o individual (carro). Algumas das  
75 intenções incluem um projeto exclusivamente para carros, sem pensar em um modo de transporte  
76 para a região Oceânica. Já o projeto do Túnel de Cafubá tem três faixas, sendo uma exclusiva  
77 para o transporte público coletivo, além de uma ciclovia. Como será feito o Plano de Mobilidade,  
78 pergunta Renato. A resposta é um plano de trabalho dividido em cinco etapas: a primeira etapa do  
79 Plano de Mobilidade, que já está em curso, é a mobilização e levantamento de informações.  
80 Renato explica que Niterói tem um acervo muito grande de planos de transporte, todos planos  
81 que estão sendo levados em consideração. Planos metropolitanos também. A segunda etapa  
82 consiste de duas partes: diagnóstico e prognóstico. O diagnóstico se baseia na visão da situação  
83 atual da cidade, dados que serão utilizados para analisar os problemas e desafios da cidade. Com  
84 base nessas demandas, serão feitas as propostas. A terceira etapa é a elaboração das diretrizes e



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

85 propostas. A quarta é a consolidação do Plano de Mobilidade, pegando todos esses trabalho e  
86 consolidá-lo em um relatório final. A quinta e última etapa é elaborar a minuta do PL. A primeira  
87 etapa tem todo um levantamento de dados, utilizando os já acumulados para depois terem  
88 reuniões setoriais e oficinas de participação pública. Na primeira parte da segunda etapa será feito  
89 o processamento dos dados, criação dos inventários, análise das viagens utilizando a matriz  
90 origem-destino para tal. Depois, com todos os dados, tanto da cidade como da região  
91 metropolitana, serão feitas simulações da situação atual, tanto de transporte como de canais e  
92 pessoas. Essas simulações serão feitas consultorias especializadas, no caso, a escolhida é a CAF.  
93 Se pega todas as ruas, as coloca no computador, compreendendo a capacidade das vias e assim se  
94 gera os mapas conhecidos como, por exemplo, o que tem verde para trânsito livre e vermelho  
95 para engarrafado. A partir desse ponto, se consegue a capacidade e análise de todos os  
96 componentes dos modelos de mobilidade. O prognóstico consistirá de uma oficina em que será  
97 apresentada a situação toda modelada no sistema matemático, que quantifica tudo. Com base  
98 nisso tudo, é possível fazer composições como, por exemplo, reivindicações de um mergulhão e  
99 como ele se comportaria. A partir disso, serão feitas variáveis baseadas nos anos futuros. Na  
100 terceira etapa, diretrizes e propostas preliminares, já será sabido como a cidade lidará com as  
101 novas propostas baseado no modelo matemático. Um metrô para Pendotiba, por exemplo, será  
102 possível saber se é viável ou não com esse modelo. Sendo, serão feitas as diretrizes. Então será  
103 possível detalhar essas propostas, assim como para gestão da demanda. Dependendo da  
104 infraestrutura, será detalhado em como operá-la. Tudo será monitorado. Por fim dessa etapa,  
105 serão analisadas as indicações das necessidades de investimentos. Sabendo isso, será feito um  
106 capítulo de propostas para um relatório, estabelecendo o período que será necessário para  
107 realizar. Depois de tudo isso, será feita uma audiência pública com todos os resultados para se  
108 discutir os encaminhamentos desse relatório final, sendo essa a quarta etapa. Na quinta e última  
109 etapa, a elaboração do projeto de lei para ser enviado para a câmara; pois não basta ter um  
110 documento com tanto trabalho para não ter atenção. É importante, Renato frisa, firmar uma lei  
111 para que as próximas administrações também tenham que segui-lo. Isso tudo está sendo  
112 planejado para 10 meses. A primeira etapa já está em andamento, e até agosto já terão o  
113 diagnóstico concluído e até outubro o prognóstico concluído e essas duas etapas terão oficinas.  
114 Em novembro é planejado que já se tenha as propostas preliminares sendo apresentadas e  
115 discutidas e, em dezembro, terão o relatório concluído para que seja possível realizar a audiência  
116 pública final do Plano de Mobilidade. Depois disso, com o relatório feito, pactuado e discutido  
117 com a sociedade, em janeiro o executivo ficará encarregado de confeccionar esse projeto de lei e  
118 enviá-lo à câmara dos vereadores. Para concluir, Renato lembra que conseguiram realizar uma  
119 soma de esforços muito grandes para tornar viável esse Plano de Mobilidade. Plano esse que é  
120 uma obrigação legal e o município precisa dele aprovado até janeiro de 2019. O secretário de  
121 urbanismo explica que isso tudo está sendo possível pois a prefeitura, com recursos da CAF, está  
122 contratando essa consultoria especializada para fazer todo esse modelo matemático, e também  
123 com duas ONGs internacionais, as duas maiores de mobilidade, que são o ITDP Brasil e o WRI  
124 Brasil, que também participação fazendo estudos específicos de mobilidade e auxílio do COPPE  
125 UFRJ. Concluída a apresentação, Renato passa a palavra para os conselheiros. Com a palavra,  
126 Cynthia Gorham diz que acha que seria importante ter mais audiências e gostaria que



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

127 melhorassem a divulgação. Com a palavra, Amanda Jevaux pergunta o que achariam de colocar  
128 uma equipe técnica de acompanhamento do processo que envolvesse as pessoas interessadas.  
129 Com a palavra, Sidney pergunta para quem são abertas as oficinas. Respondendo, Renato  
130 Barandier diz que o Plano de Mobilidade é um plano setorial, ou seja, tem uma carga maior que  
131 outros planos de política pública. Explica que não adianta discutir cada uma das etapas em  
132 audiências públicas. Diz que é fundamental discutir a situação atual, a percepção dos moradores  
133 (que é o diagnóstico) e as propostas da população. Na etapa de coleta de dados, porém, já não  
134 enseja essa participação, por ser mais especializada. O mecanismo mais adequado, como  
135 observado em outros planos de mobilidade realizados pelo Brasil, que a melhor ferramenta de  
136 participação pública são as oficinas. A audiência pública tem limitações seríssimas, vide que  
137 todos querem falar e o tempo é curto, além de que diversas vezes debatem assuntos que não tem  
138 nada de acordo com o tema da própria audiência, o que se torna frustrante. Renato explica que se  
139 captam desejos da população e que fica a cargo de todos discutir se é viável ou não. Elaborado o  
140 anteprojeto de lei, os vereadores irão convocar quantas audiências eles julgarem necessárias para  
141 discutir o tema. Com a palavra, Regina questiona se uma oficina seria suficiente, e Renato  
142 explica que, caso necessário, pode haver mais de uma; mas que existem ferramentas como  
143 computador e celular que permitem enviar propostas, ferramentas essas que podem dar amplitude  
144 à população. Com a palavra, o conselheiro Ricardo Garcia diz que gostaria de saber como será  
145 feito para que as informações de outros municípios também sejam adicionadas ao plano. Renato  
146 diz que essa é uma questão muito importante. O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável é  
147 municipal. Ele não consegue planejar em cima de municípios vizinhos. Isso não quer dizer que  
148 não tenha que ser pensado, mas limita o alcance das propostas. Diz que a integração  
149 metropolitana é o maior desafio que o Plano tem. Mais do que criar linhas, mas criar linhas e  
150 contatos fáceis entre os municípios. Com a palavra, o conselheiro João Gustavo pergunta quando  
151 terão ônibus próprios para o centro, e Renato diz que até maio certamente continuarão as linhas já  
152 existentes. Com a palavra, Emanuel Sader comenta que quanto mais rápido se tiver em Niterói o  
153 VLT, com redução da tarifa social, uma opção seria uma barca social, que circularia pelo centro  
154 de Niterói e também para o Rio de Janeiro, isso tudo com horários bem definidos. Renato explica  
155 que as integrações dependem de pares, ou seja, dos municípios vizinhos. Explana que o Rio de  
156 Janeiro investiu numa rede extensa de BRTs e não se preocupou em integrar nenhuma delas com  
157 as redes metropolitanas de transporte. É o único município dos 92 que tem uma rede estadual de  
158 metrô, ou seja, o sistema estadual de metrô só beneficia um município, assim como a rede de  
159 teleféricos e bondes do estado. O setor de transporte do estado tem sido conivente. Conta que tem  
160 defendido na nova licitação uma isonomia no tratamento com o Rio de Janeiro, pois não pode só  
161 Niterói produzir subsídios e somente o Rio receber. Explica que já tiveram diversas reuniões com  
162 o secretário de transportes Rodrigo Vieira e que a posição do estado é receptiva, mas estão  
163 analisando a viabilidade, pois, infelizmente o tratamento está sendo desperdiçado. O conselheiro  
164 Paulo Cheade diz que gostaria de parabenizar o discurso de Renato e que acredita que a forma de  
165 reagir é essa mesma, vide a covardia que é feita, e afirma que a culpa não é só do governo, mas  
166 de todos. Com mais nenhuma pergunta ou declaração dos conselheiros, Renato agradece a  
167 participação e presença dos conselheiros e encerra o encontro. A reunião teve seu término às  
168 20h00min. Eu, Frederico de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.